

Rio do Peixe, 26 de Maio de 1923

(Domingo)

I
Minha amada e querida noiva!

Deus sempre bom e justo, te
tenha e a todos os teus, em sua santa gra-
ça. Fica continua de regular saúde.

Com esta vão duas cartas que te escre-
vo sem que tenha recebido resposta; na
primeira te dava noticias do seu Pedro e do
Freuncio, que me havia informado delles pe-
lo Cel. Salustiano, com quem viajei até o
Herval, isto a 4 dias, que todos estavam
bons, excepto elle Salustiano, que estava
bastante doente, e que ia a Ponta Grossa,
onde tambem se encontra a senhora, pa-
ra tractar da saúde; e ante-hontem te
escrevi mais algumas linhas, sem nenhum
nova a communicar-te. Ante-hontem tam-
bem recebi carta de casa, que me dei-
xaram muito nervoso e enraivecido, pois
nellas me communicavam que o Octaviano
havia prendido o Brasil, por uma noite,
e que os chinanços de N. Württemberg ha-
riam prendido o Louça por umas 2 horas,
bem como a diversas campanheiras no-
sas, entre elles um intimo amigo meu

II

que aqui veio ter com a família, e está parando neste mesmo hotel. Octaviana quando chegou a Brasil, leu uma carta minha à mamãe, em vista de não lhe escrever, dizendo que esse acto d'elle, demonstrava que elle andava com a consciência de mim e com tanta vontade de ler uma carta minha que havia se apossado de uma que não lhe pertencia, e que por isso lhe escrevera, e como não tinha assumptos para dizer-lhe o que pensava d'elle, e com eu todos os que a conheciam: que elle era um bebedor, caluniador, ladrão que não o mettermos na cadeia pelo roubo da vacca preta, porque não quizermos, que era infame, torpe, sujo, mentiroso, que era um verdadeiro plebeu moral, que não tinha uma única qualidade aproveitavel e lhe repetia este verso de G. Junguier:

"Tu es tudo que pode haver de mais no-
Desde a baba do sapo, ao ventre do réptil,
e disse tantas outras coisas feias, que
nem te posso repetir, decantei todo

III

Apulebio de Castro, enfin. Termini
dizendo-lhe que se elle permittesse outro
acto como o da prisão do Brasil, arran-
car-lhe-ia a lingua e as orelhas...

Nunca ninguém disse-lhe coisas de que até me en-
vergonho, e que só exasperado poderia
dizer. Eu hei de me vingar desse ban-
dido, custa o que custar, só mesmo que
Deus não queira. Estão organisando um
plano para bater em S. Barbara, e lá
não tenho compadres, não farei como o
Tampilio, que os poupar, para depois el-
les não andarem encommoando. Em sum-
ma, tudo que te digo hei de — se Deus — qui-
zer — levar a effecto. Basta de barbaquear, meu
deus pois, de assumptos. Hoje recebi par-
ta do Jayme, que incluso te remetto, pa-
ra ti, como elle procura occultar
os factos para não me encolerizar, mas
Deus queira que elle continue sendo
respeitado como dig, mas em que não
creio. Custa-me que a mamãe man-
dou allugar casa em Cruz-Alta, e vado-
los para lá, ella nada me diz a respeito.

II

mas este amigo de que te falei, disse-me que
já tinha a esse fim para a ci-
de. Em carta que lhe escrevi (à mamãe)
aconselhei-a que devia ir em pessoa,
que a ideia era excelente; pois lá
estará com outro conforto e segurança,
não achas, mesmo? Se assim for tu
poderás ir passar algum tempo
lá com elles, em o que terás grande pra-
zer, que por certo não lhe recusarás.
Por toda a proxima semana, irei a
Herval e de lá tógo a Passo-Bornmann,
para communicar-me com o Pom-
pilio e Linco Machado, para irmos a
S. Barbara, ajustar contas com a chimpan
gada, daquelles lofars.

A chegada desta familia, as suas referencias de
lofars e pessoas conhecidas, me ariaram tanto
a saudade, que tu nem imaginas, até
ti mesma, pois uma destas manhãs, ao acor-
dar-me, isto já quasi as 9 horas, ouvia uma al-
garreia de crianças que passavam e repassa-
vam pelo corredor, a correr e a rir, que me deu
a impressão de que estava em tua casa, e
de repente ouvi uma delleas chamar: "Elvira!..."

V
Ahi foi que quebrei de todo a harmonia,
e fiz um esforço para acordar-me
de todo, e caí na realidade, que não estavam
paraíso, mas num quarto de hotel, longe de ti,
meu amor, minha vida. A tal Elvira era uma
irmãzinha das outras crianças. A impressão era
tão perfeita, que até parecia a realidade, mas
isto talvez fosse devido ao meu estado de
nervos, a grande saudade de ti que então me
ia malina, parece que até estava meio so-
nhando contigo. - 5-5-923 - Domingo é hoje, e
não tenho como escrever na data desta carta
quando a escrevi. Senti uma melanco-
lia que far-te-ia pena se podesse son-
dar a minha alma; o dia mesmo é triste,
parece uma festa-funeral da Paixão. A na-
tureza inteira parece que chora! Raras vezes
a tristeza me invade assim, e se não
podesse expandir-me contigo, era ca-
par de estar como um soprato.

Quando nos tornaremos a ver? Nestes dias
tenho pensado tanto em ti! Amo-te tanto El-
vira, e não poder estar junto de ti, é triste.

Se não fora o desobedi, eu iria até ali,
embora cahisse prisioneiro dos chimpanzés.

II
e o que elles me fizessem soffrer, seria pou-
co, em compensação do prazer que sentiria
em vê-los! Mas não, tenho que sacrificar
os meus mais ^{caros} sentimentos affectivos, para
não sacrificar a minha verdadeira eu, a
minha moral. Demais, as coisas es-
tão se encaminhando, para que a
revolução termine breve, e então volta-
rei feliz para a tua lado, com a consciên-
cia de ter cumprido o dever de não frague-
jar. Se algum dia entrar em combate,
imagina com que furor não me hei de
bater, dando o odio que estão tomando a
chimpançada, elles são os culpados de
não poder estar junto do que entendo de
mais caro. Imagina, a mais de 4 milhas que
estou distante da minha terra. Já jereimei
demais, fora a nostalgia, fora a tristeza!
fallemos de causas mais altas, que "quem
sente seu mal espanta quem chora seu
mal agora". Enfim, depois de tantos dias
de chuva, o sol de momentos a momen-
tos, tem se mostrando, não occulto por
entre as nuvens, a modo de envergonha-
do de uma tão longa desercão destes logares.

Ora o tolo! Elle que venha que ninguém
lhe hade censurar por isso, denciais elle es-
tá tão alto que as nossas pedradas não
lhe attingem. Eu tenho que sol é a pro-
pria alegria, quando não ha sol, estou
sempre triste, sinão o que illumina
e aquece a planta, mas as que me
illuminam e aquecem a alma — os teus
lindos olhos negros!... Falte o primeiro, mas
não me faltem nunca os segundos, que eu
estarei sempre feliz e alegre. Por que não teus
me escripto, querida? Desde o dia 11 que
não recebo mais uma linha tua, por que
será? Pode ser que esteja ainda na agencia,
pois o rapaz que a attende é um som-
bra de primorissima, e a 4ª ou 5ª que
elle me faz, imagina, imagina tu, que
depois de eu ter admoestado asperamente,
por duas ou tres e vez, elle ainda continua
a deixar cartas na agencia, que vou recolun-
do, uma de manhã, outra de tarde, outra
de noite, outra no dia seguinte, sem que
tenham chegado nasas malas. É a
repartição mais mal attendida que
eu souheço. Mas que fazer? Paciencia...